

UM
QUILOMBO URBANO
CHAMADO RUA NOVA

FLÁVIA SANTANA SANTOS

GUIA DO PROFESSOR

FUNDAMENTAL II - ANOS FINAIS



U_M
**QUILOMBO URBANO
CHAMADO RUA NOVA**

FLÁVIA SANTANA SANTOS

Guia do Professor

FUNDAMENTAL II - ANOS FINAIS



Sumário

Caro (a) Professor(a)	4
Apresentação	5
O Educador e a Autonomia do Saber do Educando....	5
O Ensino de História e a Tecnologia.....	6
Porque Ensinar História Local?.....	7
Descrevendo o Livro	9
Objetivos Gerais	11
Sugestões de Apoio para o Material Didático	12
Temáticas e eixos que podem ser abordados no paradidático "Um Quilombo Chamado Rua Nova"	16
Sequências Didáticas	20

Caro(a) professor(a),

Apresento a você o guia do professor com discussões e atividades, um material que pode funcionar como suporte ao paradidático “Um Quilombo Chamado Rua Nova”. Este guia tem como objetivo um diálogo propositivo que assegura sua autonomia enquanto educador.

A estrutura do guia está dividida em discussões que versam sobre a importância do educador na construção da autonomia do seu educando, o ensino história local e a tecnologia no ensino de história. Logo depois se segue a descrição do livro e a referência ao público alvo. Seguindo dos objetivos gerais do livro; o material de apoio didático; eixos estruturantes e básicos segundo os PCN's de História; finalizando com as sequências didáticas.

A proposta pedagógica do paradidático está em consonância com as prerrogativas da LDB (Lei de Diretrizes de Base) e os parâmetros curriculares, contemplando os conteúdos trabalhados na grande curricular do anos finais do ensino fundamental.

Pensando na diversidade inerente ao ambiente escolar, e na sua classe, esse guia apenas sugere atividades que podem ser reformuladas, ou sirvam como base para desenvolvimento de outras, as quais, proporcionem mais envolvimento da turma e uma melhor aplicação do conteúdo.

Boa Leitura!

Apresentação

O educador e a autonomia do saber do educando

O bom educador é aquele que consegue manter a turma disciplinada em silêncio? Aquele que tem desenvoltura e consegue passar o conteúdo de forma eficiente? Ou aquele que no fim de tudo não reprova ninguém? Diante desses questionamentos fica evidente que o bom educador é aquele que sabe lidar com as adversidades da sua sala de aula.

Os perfis mudaram tanto do educador quanto do educando. Mas a disciplina e a eficiência permanecem como qualificadores do educador para os dias atuais. A disciplina é preciso, mas sem a rigidez das palmatórias, a eficiência necessária para o bom desenvolvimento da prática docente. Esses adjetivos aliados ao senso de mediação caracterizam o novo perfil do educador que estimula aos seus educandos a se autorizarem na busca e construção dos seus saberes.

Se tratando da disciplina de história o estímulo a autonomia na busca do conhecimento possibilita o desenvolvimento do senso crítico e sua percepção de mundo, na qual o educando atenta-se para as relações cotidianas e suas conjunturas sociais. Por conseguinte desnaturaliza a contínua desigualdade, preconceito e discriminação.

Ensino de História e as Tecnologias

A popularização do uso das tecnologias abriu outros caminhos para acessar informações. Os educandos estão imersos nos sistema gigantesco de informatividade provido da navegação a rede de internet. Fato que a menos de 10 anos atrás não era possível.

Essa transformação provocada pelo intenso uso da tecnologia trouxe mudanças drásticas na dinâmica dos ambientes escolares, inclusive na relação educador–educando.

A respeito do ensino de história, este tem feito um grande trabalho de adequação dos usos de seus documentos a partir dos recursos tecnológicos, escaneamentos, repografias, acervos online, banco de imagens e de iconografias, softwares e jogos pedagógicos.

Toda essa reconfiguração possibilita o acesso por conta do educando as fontes históricas e o condiciona na aprendizagem com a compreensão da fonte para o estudo da história, o tratamento das fontes, as escolhas e interpretações das mesmas.

Porque Ensinar História Local?

A inserção do ensino de história local promove a reconfiguração no sentido do ensino de história que é lastreado como sinaliza (Barbosa, 2006), pelo quadripárquidpartismo político (História Antiga, Média, Moderna e Contemporânea). A historiografia destinada ao ensino escolar é orientada pela visão do ocidente sobre os povos do mundo e até mesmo a história do Brasil está condicionada aos marcos da história europeia.

Os historiadores e pesquisadores vem levantando questões e apontando novos caminhos através de suas pesquisas, para ressignificar as abordagens teóricas-metodológicas que estão inseridas nos livros didáticos. Na busca de dar sentido e utilidade ao estudo de história, o que por muito tempo foi perdido. O estudo de história se tornou uma matéria decorativa, o estudo de um passado o qual não exercem força e nem importância na vida dos educandos.

O Educando não consegue fazer uma inter-relação entre os fatos, já que ele não é estimulado a dialogar o vivido com os conteúdos acessados. Outra questão que dificulta o ensino de história é a diferenciação entre o conhecimento histórico escolar e o universitário. Na universidade o docente ainda enquanto licenciando tem acesso a uma forma de conhecimento histórico, mas quando ele vai para sala de aula tem como suporte o livro didático que por sua vez possui uma outra forma de concepção desse conhecimento, isso dificulta a adequação do estudado com o conteúdo a ser

passo enquanto regente.

Qual seria o papel da história local na reconfiguração do ensino de história? Segundo Barbosa 2006:

[...] o ensino de história local ganha significado e importância no ensino fundamental, exatamente pela possibilidade de introduzir e de prenciar a formação de um raciocínio histórico que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apreendendo as relações sociais que ali se estabelecem, na realidade mais próxima. Apresenta-se a abordagem da história cotidiana e dos fatos presentes introduzindo a possibilidade de resgatar o passado, através de variadas formas, entre elas, o uso de fontes disponíveis na própria localidade - quando existirem: os livros, a literatura de cordel, músicas e poesias, as fotografias, o patrimônio histórico material e imaterial, os documentos dos arquivos, bem como, descobrindo e explorando

A história local funciona como o avivamento para o estudo de história, já que essa ciência é constituída a partir das experiências dos sujeitos, cabe introduzir no conhecimento histórico do ensino público o ponto de vista das populações subalternizadas (negra, indígena e cigana). Como esses indivíduos experienciaram as lutas, as adversidades do cotidiano e como contribuíram para construção do seu bairro, sua cidade.

Descrevendo o Livro

O paradidático “Um Quilombo Urbano Chamado Rua Nova”, tem por objetivo retratar a história de formação do bairro de Rua Nova, que na narrativa do livro é caracterizado como um quilombo urbano, opção que fiz enquanto pesquisadora a partir de leituras e reflexões acerca de trabalhos que versam sobre territórios negros considerados quilombos urbanos os quais possuem uma conjuntura de formação semelhante a do bairro da Rua Nova.

Com recorte temporal que se passa entre a década de 1940 e 1980 o paradidático dar conta de reunir vários períodos da história da cidade e em específico do bairro que marcaram sua formação e desenvolvimento.

O livro se inicia narrando sobre história da lavadeiras, ofício muito comum entre as mulheres da região do Calumbi na década de 1940, as mesmas costumavam lavar a roupa de seus clientes no Tanque da Nação, local que atualmente está construído o Colégio Ubaldina Régis. Nessa situação das lavadeiras, pode ser observada a transformação urbana e a relação de trabalho que se dinamizava na vida de mulheres e homens negro/as e pobres da região.

Seguindo o livro cita alguns bairros que já existiam antes da formação da Rua Nova, para mais tarde sinalizar que os moradores do respectivos bairros migraram em grande quantidade para às terras da Fazenda São Gonçalo, pois podiam ter casa própria, saindo de vez dos aluguéis.

O livro descreve a história de vida das pessoas e a história do lugar, entrelaçando situações que ora o espaço se sobressai, ora os indivíduos. Assim o livro segue destacando a história da população negra e pobre que está em migração para a cidade e para a fazenda, destacando nesse percurso o início do surgimento do bairro, dialogando com o crescimento citadino, que tem grande influência na rápida transformação da Fazenda de Ernestina Carneiro Ferreira de Almeida num bairro suburbano com expressiva densidade demográfica.

Os personagens são constituídos de pessoas reais e fictícias, já que foi utilizada a metodologia da história oral para coletar entrevistas dos moradores e mais tarde trechos dessas entrevistas foram transformadas em situações dentro da narrativa. O livro pode ser considerado o romance histórico por trazer a realidade e ter o suporte da ficcionalidade para obter mais flexibilidade na narrativa.

O paradidático “Um Quilombo Urbano Chamado Rua Nova” foi produzido para atender ao público do ensino fundamental II – anos finais (6º a 9ºano). Contemplando a história local, ele consegue abordar as temáticas dos eixos estruturantes e seus desdobramento em eixos específicos para cada ano do ensino fundamental citado a cima.

Objetivos Gerais

Espera-se do paradidático o “Um Quilombo Chamado Rua Nova” funcione como instrumento que proporcione o/a educando/a:

- Conhecer sobre a história de formação do bairro, compreender sobre a história do cotidiano; se entender como sujeito histórico, refletir sobre a importância de conhecer sobre seu lugar e sobre a cidade, desenvolver seu senso crítico;
- Valorizar as culturas dos bairros negros, desenvolver a noção de patrimônio material e imaterial.
- Se entender como cidadão e passar a conhecer seus direitos dentro da sociedade, fazer uma leitura crítica da sua situação enquanto sujeito buscando compreender como se processo a divisão social;
- Se reconhecer como protagonista, como alguém que tem a capacidade mudar sua realidade.
- Trabalhar com fontes, iconografias, fotografias, instrumentos metodológicos para seu aprofundamento no estudo historiográfico;
- Conhecer sobre a trajetória das populações negras do litoral, recôncavo e sertão, sua cultura, tradições e manifestações afro-religiosas;
- Fazer a relação entre fatos históricos conseguindo realizar uma leitura crítica dos acontecimentos;
- Aprender sobre a organização do trabalho e suas transformações no decorrer do tempo;

Sugestões de Material de Apoio Didático

ANDRADE, Celeste Maria Pacheco de. **As origens do Povoamento de Feira de Santana: um estudo de história colonial**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1990.

BAHIA, Juarez. **Setembro na Feira**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 1986.

BOAVENTURA, Eurico Alves, 1909-1974. **A paisagem urbana e o homem: memórias de Feira de Santana**. Introdução, pesquisa, organização e notas de Maria Eugenia Boaventura. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2006.

REITAS, Nacelice Barbosa. **Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização (1970-1993)**. Dissertação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA - 1997).

KRUSCHEWSKY, Eduardo. **Feira de Santana: do nascimento à emancipação**”. 2ª edição, Fundação Cultural Egberto Costa, Feira de Santana, 2013.

MAGALHÃES, Antônio Ferreira de, SILVA, Aldo José Moraes, OLIVEIRA, Clovis Frederico Ramaiana Moraes. **Histórias nas Lentes: Feira de Santana pelo olhar do fotógrafo Antônio Magalhães**. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Feira de Santana em tempos de modernidade: olhares, imagens e práticas do cotidiano. (1950-1960)**. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moares. **De empório a Princesa do Sertão: utopias civilizadoras em Feira de Santana (1819-1937)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

_____ **“Canções da cidade amanhecendo”: memórias urbanas, silêncios e esquecimentos em Feira de Santana, 1920-1960**. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília (UnB). Programa de Pós-Graduação em História.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de. **“Adeptos da mandinga”: candomblés, curandeiros e repressão policial na Princesa do Sertão (Feira de Santana-BA, 1938-1970)**. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2010.

_____ **Aloisio Resende, poeta dos candomblés: histórias das populações negras em Feira de Santana-BA**. Feira de Santana, BA: Samp Editora, 2011.

OLIVEIRA, Maria Leny Souza. **Feira de Santana no contexto da urbanização brasileira e a questão da moradia na favela**. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.

PINHO, Deise Karla Santana. **ÊTA RUA NOVA DOS DIABOS! Representações sobre um bairro pobre na cidade**

de Feira de Santana. (1970 a 1980). UEFS (Monografia – História), Feira de Santana, Bahia, 2010.

PINTO, Raymundo Antonio Carneiro. **“Pequena história de Feira de Santana”**. – Feira de Santana, 2ª edição – Fundação Senhor dos Passos, 2011.

POPPINO, Rollie E. **Feira de Santana.** Salvador, Itapoã, 1968 .

SANTA BÁRBARA, Reginildes Rodrigues. **O Caminho da Autonomia na Conquista da Dignidade: Sociabilidades e Conflitos entre Lavadeira em Feira de Santana - Bahia (1929-1964)**. Dissertação – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

SENNÁ, Ronaldo de Salles. **Feira de encantados: uma panorâmica da presença afro-brasileira em Feira de Santana: construções simbólicas e ressignificações.** Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.

SILVA, Aldo José. **Natureza Sã, Civilidade de Comércio na Cidade de Feira de Santana: Elementos para o Estudo da Construção de Identidade Social no Interior da Bahia (1833-1927)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

SILVA, Mayara Plácido. **Experiências de trabalhadores/as pobres em Feira de Santana (1890-1930)**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Feira de Santana, 2012.

SODRÉ, Muniz. **O Bicho que Chegou a Feira**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1991.

Audiovisual

CHUVAS DE MARÇO (1999, 74 min): documentário retrata os tempos da ditadura em Feira de Santana através de depoimentos das pessoas que vivenciaram de perto o terror do regime militar.

TRILOGIA DO REGGAE (2010, 49 min): documentário sobre a cultura reggae em Feira retrata a trajetória musical de Jorge de Angélica, Dionorina e Gilsan.

Temáticas e eixos que podem ser abordados no
paradidático "Um Quilombo Urbano
Chamando Rua Nova"

6º ano / 5ª série

Tema:

Os diferentes sujeitos e suas culturas, suas histórias

Eixo estruturante:

Relações de trabalho, Relações de Poder e Relações
Culturais

Eixo básico: A experiência humana no tempo

Abordagem a partir do livro:

- Entendendo a história local;
- Fontes: sonora, escrita e oral.

Eixo básico: Os sujeitos e suas relações com o outro
no tempo.

Abordagem a partir do livro:

- As populações do sertão, litoral e recôncavo.

Eixo básico: As culturas locais e a cultura comum.

Abordagem a partir do livro:

- A presença marcante da cultura afrodescendente em
Feira de Santana.

7º ano / 6ª série

Tema:

A Constituição Histórica do Mundo Rural e Urbano e a Formação da Propriedade em Diferentes Tempos e Espaços

Eixo estruturante:

Relações de trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais

Eixo básico: As relações de propriedade.

Abordagem a partir do livro:

- Doação e aforamento das terras de D. Pomba.
- Quilombos Urbanos

Eixo básico: A constituição histórica do mundo do campo e da cidade.

Abordagem a partir do livro:

- A organização social e econômica da zona rural e urbana de Feira de Santana.

Eixo básico: As relações entre o campo e a cidade.

Abordagem a partir do livro:

- Surgimento de Feira de Santana;
- O comércio do Gado.

Eixo básico: Conflitos e resistências e a produção cultural campo/cidade.

Abordagem a partir do livro:

- Os diferentes sujeitos na cidade de Feira de Santana

8º ano / 7ª série

Tema:

O Mundo do Trabalho e os Movimentos de Resistência

Eixo estruturante:

Relações de trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais

Eixo básico: História das relações da humanidade com o trabalho.

Abordagem a partir do livro:

- As relações de trabalho no comércio de Gado em Feira de Santana.

Eixo básico: O trabalho e a vida em sociedade.

Abordagem a partir do livro:

- O cotidiano dos trabalhadores/as negros/as e pobres do quilombo da Rua Nova

Eixo básico: O trabalho e as contradições da modernidade.

Abordagem a partir do livro:

- A construção do Centro de Abastecimento e o fim da Feira Livre

Eixo básico: O trabalhadores e as conquistas de direito.

Abordagem a partir do livro:

- A fundação da AMORUN - Associação de Moradores da Rua Nova.

9º ano / 8ª série

Tema:

Relações de Dominação e Resistência: a Formação do Estado e das Instituições Sociais

Eixo estruturante:

Relações de trabalho, Relações de Poder e Relações Culturais

Eixo básico: A constituição das Instituições Sociais.

Abordagem a partir do livro:

- A predominância das religiões de Matriz Africana no quilombo da Rua Nova

Eixo básico: A formação do Estado

Abordagem a partir do livro:

- Memória da atuação do militares no quilombo da Rua Nova no período da Ditadura Militar.

Eixo básico: Sujeitos, Guerras e Revoluções.

Abordagem a partir do livro:

- Surgimento do Movimento Reggae no quilombo da Rua Nova.

Sequências Didáticas

(01) Comércio do Gado em Feira de Santana

Objetivo(s)

- Compreender a importância do comércio de gado para o surgimento e desenvolvimento da cidade;
- Identificar como esse comércio influenciou na formação sócio-antropológica da cidade.

Conteúdo(s)

- Surgimento de Feira de Santana;
- O comércio do Gado.

Ano(s) 6º ao 9º

Tempo estimado

Tempo estipulado pelo Professor.

Material Necessário:

- Mapa da região de Feira de Santana;
- Fotografias de tropeiros, vaqueiro e boiadeiros;
- Bibliografia sobre o tema: ver página 15 do guia.

Desenvolvimento:

Após introduzir a temática, apresente o mapa de Feira de Santana explicando o traçado da povoação orientado pelas primeiras estradas. Você pode pedir para seu aluno identificar esses lugares, se os mesmos são de conhecimento deles. Em seguida apresente as fotografias dos tropeiros, boiadeiros e vaqueiros,

fazendo distinções para o uso dos termos e explicitando a importância desses sujeitos para a manutenção do comércio gado e a formação social da cidade.

Avaliação:

- Envolvimento da turma na atividade;
- Contribuição dos alunos a partir da observação do cotidiano;
- Estímulo a pesquisa sobre outros temas que tenham correlação com os abordados na aula.

(02) O cotidiano de trabalhadoras/as negras/as.

Objetivo(s)

- Identificar quais as profissões eram exercidas por mulheres e homens negros/as;
- Compreender como se processava as relações de trabalho, autônomo ou prestação de serviço sem vínculo empregatício;
- Discutir como era construído a noção de cidadania para esses trabalhadores.

Conteúdo(s)

O fim da livre e abertura do Centro de Abastecimento
O cotidiano do trabalho

Ano(s) 6º ao 9º

Tempo estimado

Tempo estipulado pelo professor

Material necessário:

- Fotografias de trabalhadores na feira livre;
- Letras da música de Edson Gomes "Hereditário" - composição de 1999.
- Referência bibliográfica: ver página 15

Desenvolvimento:

Exponha o contexto histórico das primeiras décadas de 1900, expondo os marcos que influenciaram no crescimento do contingente negro na cidade, destacando a divisão social e espacial. Em seguida sinalize a feira e livre seu entorno como o grande epicentro que agregava as mais variadas formas de serviços exercidas pela população negra e pobre. Apoiada nas fotografias as explicações ilustradas tendem a aproximar o aluno da temática discutida e ajudá-lo na compreensão do conteúdo.

Avaliação:

- Relação dos acontecimentos ocorridos no período abordado;
- Nível de interação na discussão sobre a temática abordada;
- Desenvolvimento de uma pesquisa a partir do seu cotidiano do trabalho seja com familiares, amigos e vizinhos. Essa pesquisa tem por objetivo a compreensão da continuidade da ocupação da população negra no mercado informal e exercendo ainda as mesmas funções.

(03) Surgimento do Bairro

Ojetivo(s)

- Pesquisar sobre a história de surgimento do seu bairro, ou o bairro onde a escola está localizada;
- Trabalhar as fontes orais, escritas e sonoras

Conteúdo(s)

- História local.
- Trabalho com fontes

Ano(s) 6º e 7º

Tempo estimado

Tempo estipulado pelo professor

Material necessário:

- cartolina
- papel metro
- folhas de ofício
- jornais com reportagens sobre o bairro
- documentos de acervo familiar: fotos antigas, escritura de casa, relatos dos moradores mais velhos.

Desenvolvimento:

Essa atividade requer um tempo para realização da coleta das fontes. Isso numa atividade extra-classe. Antes de propor essa saída para a coleta das fontes, faça uma pequena introdução sobre a história do lugar para estimular a imaginação dos alunos, situando eles no

mudanças, as quais podem ter alterados características do tempo de surgimento do bairro. Aponte questionamentos sobre os serviços de assistência a população: luz, água, esgotamento sanitário, cuidados a saúde e criação da escola. Como fechamento, fale da importância de investigar sobre a formação cultural do bairro e sua influência na cidade.

Avaliação:

- Criação de uma mini-exposição em sala ou no mural da escola;
- Convide a um mais velho para falar das suas experiências como morador antigo do bairro;
- Saída da turma para conhecer uma entidade: afoxé, espaço de capoeira, bloco afro, escola de samba, um terreiro de candomblé ou associação.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel G. **Pedagogias em Movimento – O que Temos a Aprender dos Movimentos Sociais?** . In: Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de história local: redescobrimo sentidos.** SAECULUM – Revista de História [15]; João Pessoa, jul./ dez. 2006.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. JESUS, Rita de Cássia Dias de. **Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais.** Curitiba: Progressiva, 2010.

OLIVEIRA, Rejane Márcia Ferreira de. **História e Ensino de História.** In: Diálogos e perspectivas na formação do profissional de História. (org.) Andréa Rocha Rodrigues, Elvis Pereira Barbosa. - Ilhéus: Editus, 2008.

